

20  
87  
N.º 2



Sabbado, 12 de Outubro de 1895

Anno I



Publicações

Communicados e annuncios, por linha, ou espaço de linha... 40 rs.  
Repetições... 20 rs.

Originæes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Assignatura

Um anno ..... 1\$200  
Seis mezes..... \$600  
Numero avulso... 30

Annunciam-se todas as obras e publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

# O ZEZERE

Hebdomadario imparcial, litterario, recreativo e noticioso.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, Largo dos Paços do Concelho, Figueiró dos Vinhos  
**Administrador, F. d'Aguiar.**  
**Redactor, J. Lucena.**

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### MUDAR DE RUMO

A noticia politica mais palpitante da semana finda foi a referente á resolução tomada, segundo consta, pelo sr. José Dias Ferreira, de reentrar activamente na vida politica, com um novo programma de governo, que pode resumir-se nas seguintes palavras: *Maxima economia com a maxima liberdade.*

Essa noticia fez a *tournee* da imprensa e é ainda o thema obrigado dos artigos de varios jornaes.

Escassez d'assumpto? Necessidade de desviar a attenção de outros negocios? Simples balão de ensaio? Meio de auscultar a opinião publica?

Tudo isso, talvez, e mais alguma coisa.

Se as palavras acima citadas foram com effeito proferidas pelo sr. José Dias, essas palavras têm, na actual conjunctura, uma alta e elevada significação.

O illustre causidico, que é um dos mais brilhantes ornamentos do fóro portuguez; que que ainda ha pouco presidiu a uma situação politica; que tem a sua responsabilidade de estadista ligada a muitos actos da governação publica; que consubstanciou em si por muitos annos as aspirações e as esperanças d'este paiz desenganado e desilludido; o sr. Dias Ferreira é, por todas estas circumetancias e por muitas outras que concorrem na sua pessoa, uma figura nobre e elevada, cuja preponderancia no nosso pequeno meio politico dá alto relevo ás suas palavras, que são sempre escutadas com a maior attenção.

O seu programma — *maxima economia com a maxima liberdade* — não passa por ora d'uma mera hypothese.

Como hypothese, porem, vale

a pena discutil-o, pela importancia que elle pode ter na politica portugueza

E' uma banalidade? E' o lema da bandeira de todos os partidos? E' a panacéa universal que cura todas as doenças? E' o elixir maravilhoso de todos os charlatães politicos?

Relanceemos a vista por sobre o estado do paiz, politicamente fallando é claro, e vejamos qual o valor que estas objecções podem ter.

O maior mal, que actualmente deploramos, é a desconfiança e a descrença, doenças que invadiram o organismo social e que affectam todas as funcções da vida publica

Varias causas produziram esses singulares effeitos.

Em primeiro logar o descredito em que cahiram muitos dos nossos homens publicos por falta de cumprimento dos seus programmas politicos; depois a corrupção que começou a campear aliava e que tantas individualidades arrastou aos tribunaes e ao pelourinho da opinião publica; mais tarde os erros accumulados durante um largo periodo de administração desregrada produzindo uma crise financeira a dois passos da bancarrota; por ultimo ainda os revezes diplomaticos, de que iam resultando serios conflictos internacionaes, que podiam pôr em imminente risco não só a nossa independencia: tudo isto, e muitos outros factos por demais sabidos, geraram no espirito publico, no animo do povo portuguez, um estado de desalento profundo, de desconfiança, de apathia, de descrença completa.

A nação que pensa e trabalha não se interessa actualmente pelas coisas politicas.

O povo portuguez chegou áquelle estado de indifferença que se traduz perfeitamente no annexim: — *tanto se me dá como se me deu.*

E' assim que se explica a passividade marmorea com que o paiz soffre todas as dictaduras, recebe todas as leis, paga todos os impostos, e acceita todas as providencias governativas.

Dizem-lhe que reaja, e elle dorme; aconselham-n'o a que resista, e elle não se importa.

Se lhe pedem sacrificios, faz tudo o que pode; se lhe lançam contribuições, despeja a bolsa nos cofres do estado e fica sem dinheiro.

Em quanto pode, trabalha; quando tem fome, emigra.

Havemos de concordar que é uma situação risonha!

Dos homens politicos é raro aquelle em quem o paiz confia; julga-os a todos pela mesma bitola, e, ordinariamente, o juizo que faz a respeito d'elles resume-se n'estas palavras: *tão bons são uns como os outros.*

De resto, o povo portuguez, crente e beato, entretem-se com festas e romarias; não se commove nem se importa com as coisas publicas, desde que se acostumou a enearal'as como uma comedia.

De um tal estado provem necessariamente a falta de coordenação de ideias e esse desolador espectáculo que está offerecendo a sociedade politica portugueza.

Quem ha de arrancar o povo d'este marasmo?

Quem ha de erguer o espirito publico até lhe despertar interesse pelas coisas politicas?

Quem ha de fazer-lhe voltar a antiga fé e a confiança que tinha nas altas individualidades?

Estão gastos e desacreditados os antigos processos de fazer politica.

Pois bem. Faça-se politica nova. Experimente-se praticamente a nova doutrina. Ensaie-se um systema novo. Venha o programma do sr. José Dias: *Maxima economia com a maxima liberdade.*

Ou esse ou outro, porem, o que é necessariamente preciso é adoptar um programma que se traduza em factos, porque é urgente e inadiavel mudar de rumo.

## MELHORAMENTOS LOCAES

Para satisfazer ao que promettemos no nosso programma, vamos pela primeira vez indicar a quem de direito pertencer alguns melhoramentos a fazer n'esta villa que bastante concorrerão para o seu engrandecimento e desenvolvimento material.

Embora não sejamos attendidos, o que não cremos, todavia desejamos ficar bem com a nossa consciencia, dando inteira expansão ao nosso sentir, e cumprindo á risca a missão que nos propozemos.

Levado que nos seja isto em conta, permittam-nos dizer que é de reconhecida vantagem não só para o proprietario, como para o publico em geral, a creação d'uma praça duas vezes por semana, alem da dos domingos com que já contamos.

Desnecessario será provar com argumentos que, por esta forma, o lavrador vende mais facilmente os generos de sua produção, e que muitas vezes se lhe desperdiçam por não ser facil a sua conservação, á medida que os consumidores (empregados publicos em geral) vão pouco e pouco precisando gastal-os em suas casas.

Sendo assim, creio mais que justificado o plano de, em um só local, mais ou menos apropriado, conforme com os elementos da terra, se encontrarem á venda todos os objectos de primeira necessidade, taes como: legumes, hortaliças, ovos, frangãos, carvão, lenha, etc. etc.

No caso contrario succede muitas vezes o lavrador não vender somente ao domingo, tanto como poderia vender diariamente; e o consumidor deixa de provêr-se do que, aliás, lhe é quasi indispensavel no governo domestico.

Parece-me que isto não soffre contradição.

Estamos, portanto, convencidos de que ninguém desconhecera a facilidade com que se poderá conseguir tal melhoramento e a vantagem que d'elle resulta, se, como é de esperar, a dignissima camara municipal e mais cavalheiros d'esta terra, desejarem ser-nos agradaveis, e ao publico em geral, aproveitando o nosso alvitre.

Terras ha, muito aquem d'esta villa, mesmo remontando-nos ainda a epocha anterior á da restituição da comarca, que, entre muitos outros



melhoramentos, tiveram como de primeira necessidade e inadiável aquisição, uma praça diaria para seu abastecimento.

Figueiró, não precisa, porem, de tanto; com o mercado abundante que tem aos domingos, fica perfeitamente abastecido com a praça mais duas vezes por semana — terças e quintas feiras.

Este beneficio prestado ao publico em geral, seria um dos que mais iria abrilhantar a corrente luminosa de feitos, praticados na gerencia da camara actual, de que é dignissimo presidente o nosso particular amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio d'Azvedo Lopes Serra.

Em nosso nome, pois, e no de todos os municipes d'este concelho, d'aqui solicitamos a creação de tão util como proveitoso melhoramento, consciuos de que seremos attendidos, confiados na justiça que nos assiste.

Castanheira de Pera, 9.

Embora do programma do «O Zezere» transpareça que este jornal se destina com especialidade a propugnar pelos interesses moraes e materiaes da formosa villa de Figueiró dos Vinhos, muito crível é que a sua illustre redacção accite de bom grado qualquer correspondencia das freguezias ou povoações do concelho, que, sobre inspirar-se nos interesses d'essas localidades, não traje linguagem accintosa ou phrase trescalando corrosivo, que em nosso entender nunca devia ter curso na imprensa. Acalentando esta crença, pedimos licença para de quando em quando enviarmos a nossa humilde e despretenciosa correspondencia para o jornal que começa de alvorecer na adoravel séde do nosso concelho.

—Produziu aqui agradabilissima impressão a noticia de que a digna Camara Municipal deliberou na sua ultima sessão, dar á Praça de Castanheira o nome de—Praça do Visconde de Castanheira de Pera— e á nova rua que passa defronte das casas do nosso presado amigo João

Alves Bebianno o nome de—Rua de João Bebianno—em homenagem aos valiosos serviços que aquelles cavalheiros tem prestado a esta região. Foi uma homenagem de todo o ponto justissima e que traslada a maneira alevantada como a illustre vereação as singulares e brilhantes virtudes civicas que exornam aquellas duas individualidades distinctas, que tão desveladamente se tem empenhado pela prosperidade e engrandecimento de Castanheira de Pera. Muitos bem hajam á Camara de Figueiró dos Vinhos, que deu um testemunho publico da sua veneração para com dois varões benemeritos, e muitas felicitações á quelles cavalheiros por homenagens tão dignas.

—Circuloa que a Camara, na mesma sessão, deliberára, fundada na lei, ceder gratuitamente o terreno municipal preciso para o alinhamento da edificação do Hospital S. José junto da Praça publica de Castanheira de Pera.

Merecem ser parabenseados os povos que teem, a administral-os, corporações, como esta, que sobre ser solicita em dar prompta resolução ás justas pretensões dos seus municipes, applica a lei com tão louvavel equidade.

—Continua ainda muito extensiva a epidemia de sarampo que tem grassado n'esta freguezia. Tem-se dado bastantes casos fataes em creanças, que ainda assim não tem sido muitas, attendendo á extensão enorme da molestia.

—No domingo ultimo foi arrematada pelo sr. João da Silva Oliveira a mudança da alpendrada do peixe, que se encontra no terreno municipal cedido no alinhamento, para o local que a camara determinou.

A arrematação foi de 87\$500 réis, que serão satisfeitos pela Commissão do Hospital S. José.

E' de esperar do caracter do sr. Oliveira que a obra será feita com toda a solidez e perfeição.

—Sahiu para a Figueira da Foz com sua Exma. familia o nosso amigo sr. Manoel Corrêa de Carvalho.

—O tempo continua nublado e por vezes chuvoso, o que causa grandes incommodidades aos que co-

os dois personagens d'esta historia, e lá ao fundo do cemiterio, proximo de um magestoso mausoleo, se lobrigam os dois homens, nos quaes se prendia toda a minha attenção.

Decorreram alguns minutos de profundo silencio, cortado apenas pelo rumorejar do vento que açouta o eypreste, onde solta tristonhos pios o mocho agoureiro.

José da Encarnação, depois de ter buscado á luz da bugia qualquer cousa por entre a herva em que se confundiam as sepulturas, voltou-se para o cavalleiro da noute, e, apontando com o dedo para o chão, disse:— Está aqui! E' esta!

Então o desconhecido com vivo interesse, aproxima-se do ponto indicado, pelo seu guia, tirou prestes o chapéu da cabeça, ajoelhou e rezou por algum tempo. O seu pensamento tinha-se elevado a ethereas regiões; e embebido em uma profunda meditação, foi secundado pelo seu guia, que se achava igualmente descoberto, e encostado ao tosco alvião.

—Então, meu senhor! Que é isso?! Exclamou o coveiro. Cá um homem não deve chorar! Estava eu bem arranjado se não tivesse feito callo na

lheram os milhos e ainda não acabaram de os seccar.

—Terminamos por onde deveriamos começar. Saudamos a illustre redacção do «O Zezere» e felicitamos Figueiró dos Vinhos por mais este importante melhoramento, porque um jornal bem dirigido como certamente será «O Zezere», é um apostolo grandioso do progresso, um conselheiro leal, justo, um amigo cheio de sinceridade e franqueza, e então a luz que elle projecta cae em vividas alvoradas no espirito de quem o lê, purifica os sentimentos da alma humana na atmosphera do bem e do justo, e pode, por vezes, rasgar céos de esperanza nos corações sobretudo que palpitam em horas lentas de amargo soffrimento.

Avilsc.

BILHETEIRA

Sahiu a semana passada d'esta villa para Lisboa o distinctissimo escultor Simões de Almeida.

Sentindo devêras a ausencia de S. Ex.<sup>a</sup> desejamos que volte em breve á sua terra natal.

—Tambem regressou á capital o nosso particular amigo e intelligente alumno da escola do exercito o sr. Henrique Ferreira de Carvalho, primeiro sargento aspirante.

= J. Malhoa =

—Esta notabilidade, que o mundo artistico conhece com este nome, e que ha mais de um mez tem estado entre nós acaba tambem de retirar-se para Lisboa, onde tem a sua residencia official, levando consigo suas Ex.<sup>mas</sup> Esposa e Mana, que equal-

paciencia; teria que chorar todos os dias e todas as vezes que entro n'este logar. Já tinha dado commigo em tísico, lá isso é que é verdade.

A estas palavras o seu interlocutor, que se levantava, limpou duas grossas lagrimas que lhe humedeceram as costas da mão com que havia estorvado a sua quéda sobre a fria lousa onde ajoelhára.

—Meu amigo! Estaes admirado do que vistes?! Um homem que, por uma noute fria e invernosa vem de longe ajoelhar sobre uma sepultura, rezar e chorar ao mesmo tempo, é para se dizer: grande dôr tortura esta desventurada creatura! Não é assim?

Talvez julgues, continuou o desconhecido cavalleiro, que, inquietado pelo pezo do remorso, que a tantos atormenta sem piedade, venha pedir sobre as cinzas da mulher, que tanto me amou out'ora, perdão para o desprezo que lhe votei!

Enganas-vos! Se ha 14 annos successivos aqui venho n'esta mesma noute, e ás mesmas horas, não é para implorar o perdão d'essa mulher que, por mim, se escondeu para sempre sob essa lage musgosa que ahí vêdes. Não, não é. E' porque soffro muito, e mu-

mente se achavam veraneando n'esta villa.

S. Ex.<sup>a</sup> deixa saudades indelevelmente gravadas no espirito de todos os que, como nós, tivemos a felicidade de apreciar a sua amavel convivencia.

A finissima *verbe*, a chistosa, como erudita, conversação com que S. Ex.<sup>a</sup> tanto animou a nossa *cavaqueira* n'essas bellas noutes de luar, dão bem o relevo de uma illustração pouco vulgar e de um genio assás folgazão e jovial, o que raras vezes se vê compendiado em artistas de grande vulto.

O nosso maior desejo é tornal-o a abraçar brevemente.

—O nosso presadissimo amigo o Snr. Samuel de Lacerda e Almeida, retirou-se tambem ha pouco tempo para Lisboa, reassumindo as funcções de seu emprego, de que estava ausente.

—Para banhos de mar, sahio na segunda feira passada o nosso apreciavel amigo e collega de repartição, o sr. Augusto de Araujo Lacerda.

Levou da sua companhia a interessante Beatrizinha, sua filhinha mais velha, para fazer igualmente uso d'aquelles banhos.

Estimamos que regressem melhores, como desejam.

PARABENS

—Dam'ol-os ao nosso amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Fernandes Lopes, e sua ex.<sup>ma</sup> familia pelo bom exito que seu filho o sr. Achilles Eugenio Lopes d'Almeida, obteve nos seus exames de francez e historia no lyceu de Leiria.

Que se repitam eguaes motivos de satisfação é o que deveras lhes desejamos.

to; é por que foi immenso o amor que essa mulher me votára em vida, e só assim lhe poderia pagar esse amor que era a sua e minha felicidade, e que foi a sua morte e a minha constante desdita!

—Pobre senhor! resmungou José da Encarnação, que a estas horas tinha principiado a abrir na terra toda coberta de verdura a perpetua habitação de algum cadaver.

—O desconhecido cavalleiro, que se havia sentado sobre a tosea pedra d'uma sepultura, dava ás suas palavras um tom verdadeiramente sentimental, que foram encontrar abrigo no peito rude do guarda do cemiterio.

—Ha quinze annos, tornou o cavalleiro, que conheci n'esta terra. Cidalia de Athaide (*Assim se chamára a heroína d'esta historia*). Era formosa como as estrellas que brilham no firmamento! Seus paes eram ricos e orgulhosos de seus pergaminhos; habitavam em uma casa de velha apparencia n'um extremo da villa, circundada pelos muros derrocados da cerca.

—Eu, tinha vindo passar aqui alguns dias da primavera da 187... em casa de um parente de minha pobre mãe, que Deus chamou já tambem pa-

FOLHETIM

2

Um mysterio

—Podeis fallar, senhor. Bem vêdes que sou todo ouvidos.

E prendendo o cavallo a um varal do ferreo portão, dirigiram-se ambos pela carreira primeira principal do cemiterio, até que desapareceram de todo á minha vista.

Abandonei então o meu posto. A entrada inesperada d'aquelles homens no ermo cemiterio, redobrou-me a curiosidade; e, quasi sem dar por isso, encontrei-me junto do muro calçado, d'onde melhor poderia ouvir as palavras do mysterioso cavalleiro, que a cada passo mais me interessavam.

Atravez da luz mortíca da lanterna, que guiára por entre as campas



Arte de viver muito tempo

PREAMBULO

Não se lança a ancora no rio da vida, para me servir da phrase de Saint-Pierre. Mas cada um pode dirigir o seu barco de maneira a evitar os escolhos que poderiam fazer o sobrar antes do termo da viagem.

Se ao homem não é permitido parar sobre a corrente que o impelle, sempre lhe é possível abrandar por habeis manobras a marcha do seu fragil baixel.

Um barqueiro habil pode mesmo, costeando as margens, colher sem perigo algumas das flores que esmaltam a praia.

A hygiene é que nos ensina as paragens onde podemos navegar com mais segurança e brandura. E' ella que nos ensina a viver a *vida toda*, se assim nos podemos exprimir; porque, como já vi dicto com razão, o homem não morre, mata-se.

A vida por si mesma não é curta, dizia Seneca, nós é que a encurtamos.

A maior parte dos homens succumbe a doenças; mui poucos morrem de velhice. Um monge de um saber prodigioso, Rogerio Bacon, pretendia que o homem, immortal por sua natureza, poderia ainda, apesar do peccado, gosar uma existencia de mil annos, se soubesse economisar a sua provisão de força vital. O asser-to do celebre douctor não pareceu extranho n'uma epoca em que os philosophos hermeticos sonharam a immortalidade. Sem partilhar das suas illusões, deve-se reconhecer que a cifra da nossa vida está longe de corresponder á duração normal da existencia humana.

Com respeito á longevidade, paramos a meio caminho. E a prova é o augmento de vida media que se produziu n'estes ultimos tempos sob a influencia de uma applicação mais geral e mais judiciosa dos preceitos da hygiene.

A esta ultima sciencia e não a meios artificiaes é que se deve pedir

ra si.

"No velho côro da egreja, quando o prior da freguezia celebrava missa n'um domingo de abril d'aquelle anno, por acaso deparei com Cidalia, que folheava um pequeno livro de orações, em quanto sua mãe passava pelos dedos esquelecticos um rosario de finas contas de azeviehe.

"Deixando-me arrebatado pela sua belleza pouco vulgar, senti-me presa de seus olhares magneticos e attrahentes. Vi-a, um dia depois, a uma janella da sua casa; fitei-a, fitou-me; sorri, e, ella, essa pomba mansa que ainda vejo como em sonho a cada momento diante de mim, deixou escapar um leve sorriso, por entre os labios purpuros, da sua bocca pequenina e graciosa.

"Passado um mez amavamos-nos com toda a effusão do nosso primeiro amor!

"Se soubesses como viviamos venturosos!...

—Perdoará, meu senhor, reflectiu o Terrível. E os paes da pequena sabiam?...  
 o segredo de prolongar a vida, que não é outro senão o de a não encurtar.

Dr. N.

PROBLEMA. — Dois morteiros lançam bombas sobre uma cidade sitiada.

O primeiro arremessou 36 antes que o segundo tenha começado o seu fogo, e lança 8 no mesmo tempo que o segundo lança 7; mas o segundo gasta em 3 tiros a mesma quantidade de polvora que o primeiro em 4.

Pergunta-se quantas bombas deve lançar o segundo para gastar tanta polvora como o primeiro?

Dr. N.

AVISO. — Publicaremos gostosamente os nomes dos cavalheiros que nos enviarem a «solução» ou pelo menos a «resposta».

Secção poetica

A MENDIGA

(Esta poesia foi premiada pela Academia de Mont-Real de Toulonse, no seu certamen litterario de 1895)

Soprava o sul. A neve em alvo manto vestia as ruas da cidade antiga. Como o carpir de voz desconhecida o mar ao longe soluçava em pranto.

No espaço ethereo caminhava a lua, mirando a terra em nudez sombria, como a fitar um vulto que se erguia ao canto solitario d'uma rua.

Era ella, a mendiga; tiritava sob os rotos andrajos que a cobriam e aos raros transeuntes que appareciam na estreita via a triste supplicava:

—Ouvi:

«Uma noite, já por certo em mais de meio, escondido nas sombras, que tantas vezes são propicias aos amores, nós, que bem longe estavam de pensar que o céu puro da nossa felicidade em breve se toldaria para sempre, juravamos mais uma vez reciproca e eterna fidelidade!

«Sim, mais uma vez, á sombra dos annosos muros da cerca, nos entregavamos ás delicias d'um amor culpavel, sem calcularmos o seu triste desenlace!

—E depois? tornou o coveiro.

«Depois, quando menos o esperavamos, uma voz terrivel, irada, veio cortar o silencio da noite.

«O pae de Cidalia, que tinha salido de viagem, em que contava gastar alguns dias, teve de recolher a casa n'aquella mesma noite contra a expectativa de de todos os seus familiares! Não encontrou Cidalia no seu quarto; desceu á cerca e junto dos seus muros fomos surpreendidos pela sua voz de trovão, que gritava: Infame! Miseravel! vaes pagar com usura o teu arrojio! Infame!

«De repente o estampido de um tiro de revolver echoou nos muros da

«Uma esmola, senhores! tende piedade da triste que de fome se definha!» Mas quem escutava as vozes da mesquinha, que á noite implora o pão da caridade?

Uns, surdos, ao gemer de seus lamentos, seguem além no gelo indifferente; os outros dão-lhe um insulto repellente que inda augmenta á mesquinha os seus tormentos!

E ella, a filha de nobres, que nascera em ricos paços de feudaes senhores. oh! quanta, quanta vez d'aquellas dores immobil, muda, o agro fel bebera?!...

Amou: e seu amor desconhecera as distancias que apontam gerarchias; e de esposa nas santas alegrias —paes, riquezas, brazões, tudo esquecera!

Expulsa por seus paes, que a raça nobre jámais perdoa á filha que se esquece dos illustres avós, e ao lodo desca, a esposa d'um artista humilde e pobre!...

Curvada á fome, a dura lei que obriga a toda a humilhação angustiosa, viuva e sem um livr, a desditosa, p'ra não prostituir-se, foi mendiga.

Clorinda de Macedo.

SONETO

Perdeste, ó França, o grande democrata Que a teus destinos presidiu austero, Mas tu, que sup'rior ao desespero, Mostraste ao mundo, o quanto és de sensata.

Contra a façanha vil, contra a bravata D'um homem que pensou tornar-te em zero,

egreja, e o baque secco de um corpo exanime no lageado da rua misturouse com um grito afflictivo da dor que me dilacerava. Estava ferido!

«Depois... o silencio!... prolongado e sepulchral silencio!!! Que horror de noite!... Que silenciosa e sinistra escuridão!...

«Acordei gelado e banhado em sangue.

«Os membros paralyzados impediam que me levantasse; porem, a um esforço sobrehumano, pude conseguir, mesmo cambaleando e encostado ao muro da cerca, que me conduziu a uma pequena viella, introduzir-me em casa de meus parentes, que áquella hora dormiam ainda a somno solto.

«A bala que me atravessara o braço esquerdo, resvalando pelo peito, abriera uma pequena ferida que, graças aos cuidados do bom velho Antonio Caetano, tinha cicatrizado quasi de repente, para o que muito concorreram os meus 20 annos.

(Continua)

Mostraste quanto val, o posso e quero Dos filhos teus a fé intemerata

Fizeste ver ao mundo, ás monarchias, A firmeza da tua instituição Que nem á força cae das anarchias.

Cahiu Carnot, do mundo a admiracão

Perier surge á voz das maiorias Da Republica singra o galeão.

Francisco Vizeu Pinheiro,

Epigramma

Preparando dois rapazes Documentos para haver O que lhes vinha a caber Lá da caza d'uns parentes;

Diz um d'elles:—Que mais resta? Temos papeis de sobejo; Porque bem vês, como eu vejo,— Que a verdade é manifesta...

—Mas sendo a lei moveidica, Acode o seu companheiro, Resta dar algum dinheiro A quem noz faça justiça...

Almeida.

A nossa correspondencia

Com quanto reconheçamos serem demasiado lisongeiros as phrases que nos são dirigidas por uns amigos ácerca da fundação do nosso humilde e despretencioso semanario, é todavia forçoso aqui registrar, por ellas, a nossa eterna gratidão, publicando em seguida (afóra a modestia) os seguintes

PARABENS

Nobre e muito nobre é a missão do jornalista conscio da gravidade do lugar que occupa.

Mas quantos e quantos não ha por esse mundo alem... que, trocando a penna de jornalista pela de pamphletario ou pasquineiro de esquina, se confundem com o pó das praças?!

Ha de tudo; mas o jornalista serio distingue-se bem no meio de toda essa multidão que bota jornal a torto e a direito: e distingue-se bem porque o serio edifica, não derroca; ensina, não embrutece; pacifica, não revolta; moralisa, não corrompe; concilia, não indispõe; catechisa, não guerreia

E nós, convicto de que o illustrado redactor do «Zezeze» ha de saber desempenhar o seu lugar dignamente, d'aqui o felicitamos, tanto pela inauguração do seu mimoso jornal como pelo gaande melhoramento que acabou de introduzir em Figueiró.



Bem vindo seja, pois, o progresso para esta terra!

Praza aos céos que o «Zeze» tenha longuissima duração, e que, sempre á altura da sua nobre missão, sirva de incentivo para o engrandecimento d'esta villa, defenda o fraco, ataque o mau, que a nosso vêr são estes os principaes deveres do jornalista — Moralisar.

Outubro de 1895.

*Alves d'Almeida.*

Batalha, 7 d'outubro de 1895.

Meu caro amigo.

Muitos parabens, e oxalá que a coragem com que se abalançaram á empreza seja compensada pelo auxílio dos Figueiroenses e os amigos lhe devem dar. Prende-me a Figueiró o muito bem que todos ahí me tractaram, e por isso sempre que veja qualquer coisa que tenda para o seu augmento, com isso me exulto, e com a minha fraca posse concorro.

O seu jornal, se cumprirem o programma, deve viver, e cumprido o programma na parte politica, permittam-me que lhes diga, que devem addicionar duas palavras mais a elle; este jornal não é para discussão das serhoras visinhas. Desculpe a franqueza do que ora se emprega a pezar assucar e a aturar serradores.

E como salchicheiro, deixe-me responder, conforme entendo, á consulta sobre decima de juros.

Se a lei manda que na occasião da feitura da letra se collem as estampilhas correspondentes á contribuição devida pelo tempo da duração da letra, a multa para a revalidação deve ser correspondente, e não desde o saque até á apresentação para a revalidação. Isto é a opinião d'um leigo.

As suas charadas, permitta-me que lh'o diga, achei-as um pouco faças; se a minha decifração é exacta.

A primeira é «Viriato» e a segunda «Livio».

Desculpe a massada, e continue a mandar-me o jornal.

Recados aos amigos. Mande no seu

amigo muito obrigado

*Julio Bret.*

## NOTICIAS DIVERSAS

De Lamégo, recebemos as seguintes noticias:

Acabaram as vindimas n'este concelho. Em parte d'elle a produção foi regular, talvez um pouco mais do que no anno preterito, e em outra, a mais proxima da região duricense, foi mediocre, contribuindo para esta escacez tres causas; a maromba de que as vides foram atacadas em junho, e que lhe produziu o desavinho, o mildiu de que foram atacadas ainda não ha muito tempo, já de

pois de principiar a maturação, e os ultimos temporaes que fizeram com que apodrecessem muitas das uvas, principalmente aquellas que formavam cachos completamente fechados. O segundo flagello que nos visitou, se o tem feito um mez mais cedo, por certo teria feito por completo as vindimas, tal foi a intensidade com que se apersentou. As folhas foram de tal forma atacadas, que ha sitios onde as videiras se acham completamente desprovidas d'ellas, offerecendo, aos que com ellas encaram, uma vista triste e desoladora.

Em vinhos, poucas transacções tem havido.

Já principiam no lyceu nacional d'esta cidade, os exames da segunda epaca, e o mesmo lyceu já funciona para os estudantes matriculados segundo a nova reforma de instrucção.

Tambem vae vae em breve funcionar o collegio de Lamego de que é digno director o sr. padre Alfredo Pinto Teixeira, que, ha já bastante tempo substituiu na direcção o sr. padre Antonio Joaquim Lopes Roseira.

A abertura do seminario episcopal, essa teve já jogar no dia 7 do corrente.

B.

Uma resposta á consulta sob a epigraphe: Assumptos fazendarios.

«O artigo 32 da lei da contribuição de decima de juros de 18 d'agosto de 1887, diz assim: A letra por falta de manifesto e por falta de pagamento total da contribuição que tenha de ser feito por meio de sello, é a contribuição em dobro pelo tempo da omissão. No caso sujeito, o tempo da omissão parece o de um anno, janeiro de 1895 a janeiro de 1896, praso designado na letra; porque, artigo 8.º numero 4.º, manda que a contribuição por meio de sello representativo da decima de juros, seja paga á data do saque, pois deve accrescer ao sello próprio da letra, e deve ser inutilizado pelo accitante na occasião do aceite (artigo 9.º). Ora, sendo ella devida á data do saque e não sendo paga n'essa occasião, a omissão deu-se, e deu-se por todo o tempo marcado na letra. Parece-me, portanto, que a multa deve ser liquidada e imposta por um anno datada da letra á do vencimento.»

## Ao «Seculo.,»

Agradecendo as suas felicitações, sentimos que não tenha estabelecido troca com o nosso jornal, com o que contamos.

## «El Gato Negro.,»

Recebemos o 4.º n.º d'esta publicação hespanhola, com ricas gravuras intercaladas no texto.

Agradecemos a visita e vamos estabelecer a troca.

Minha prima delinquier—1  
Por dar principio á morte—1  
De quem vive retirado—1  
Carpindo tão dura sorte.

Vive sempre inquietado  
Quem do todo for atacado.

## ANNUNCIOS

### HYMNO

## «João Franco.,»

Acha-se já á venda este hymno, verdadeiro successo da epoca, em casa do seu auctor, sr.

A. M. BORGES

PREÇO, 500 RS.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Mercearia

### Figueiroense

Com variadissimo sortido em mercearias, assucar de 1.ª até 5.ª classe, dito de caixa e pilé; chá de diversas qualidades, café de primeira e segunda e em pacotes de varios preços; bolachas de muitas qualidades, massas diferentes de primeira e segunda; manteigas francezas das mais finas de 1.ª e 2.ª, e em latas pequenas de 500 e 250 grammas. Vinhos do Porto de diferentes preços, e da Madeira, licores diferentes, assim como dos mais finos Cremes, Kermann amarello, verde, Kummel, cogaac, genebra, bebidas fermentadas, cervejas diferentes; bacalhau, stearina, gomma e varios artigos de mercearia. Tabacos, miudezas, papéis diferentes, varios artigos de ferragens, etc., etc.

ALBERTO R. PORTELLA

Figueiró dos Vinhos

## CHAPEUS

Ha sempre regular sortimento, de Lisboa e Porto. Chapeus Antoni-

nos para homem, a 400 e 450 réis, na loja de fazendas de

**José Godinho**

## Guardas-chuvas e sombrinhas

Bonito sortimento desde 500 rs.

**José Godinho**

## CAMISAS

De oxford e flannels, desde 700 a 1.7200. Oxfords e flannels a retalho, bonitos padrões.

A' venda no estabelecimento de fazendas de

**José Godinho**

## COMPANHIA DE SEGUROS

### TAGUS

Esta companhia toma seguros nas melhores condições.

Agente em Figueiró dos Vinhos

**José Godinho**

## CIMENTO ROMANO

MARCA ELEPHANTE

E' o cimento de melhor qualidade que se conhece.

Vende se no

**GODINHO**

Defronte da Egreja

Redacção e administração  
Largo dos Paços do Concelho  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITOR

ANTONIO DIAS CORRÊA

Impresso na typographia de José Luiz da Cunha & Irmão; rua Corredoura, Pombal.

## SINGER

### FRANCISCO DA CONCEIÇÃO E SOUSA

Correspondente da Companhia SINGER, tem á venda todas as machinas d'este systema, tanto a prompto pagamento, com grande desconto, como a prestações semanais de 500 réis. Tambem vende oleo, agulhas, torçal, algodões e peças soltas pelos preços da casa.

Figueiró dos Vinhos (Bairro Novo)